

LE SENS EN DÉSIR

Tel le vent des ailes d'un oiseau invisible, le silence nous traverse, se glisse entre les mots, disperse nos paroles. Il nous appelle et nous inquiète. Son chant imperceptible nous emporte, son secret nous intrigue.

Le silence est en nous, autour de nous, insaisissable et pourtant insistant. C'est la confession muette du trauma, le langage du corps, la mémoire effacée, l'amour inavouable, la vérité inexprimable.

Silence et langue se complètent pour approcher la pensée. De la tension du vide et du plein naît le sens. Et dans tout sens il y a un reste, une absence qui est désir de l'inconnu et respiration du langage. L'écrivain règne sur ce territoire de l'absence.

Enlevés par les rafales du silence, nous cherchons à nous accrocher aux mots pour briser la solitude et embrasser l'Autre. Anéantis par les paroles dissonantes, nous sommes tentés par les limbes du silence pour renaître. Nous sommes des êtres de paroles et de silences. Entre la présence et l'absence, entre le tout et le rien, nous sommes le trait d'union.

Parler du silence, c'est perdre l'objet de notre propos. Ou comme le poète dit :

«Dizemos silêncio, mas quando estamos nós sob o arco do silêncio ?» (António Ramos Rosa)

Zlatka Timenova

O SENTIDO EM DESEJO

Tal como o vento do bater das asas de um pássaro invisível, o silêncio atravessa-nos, insinua-se nas palavras, dispersa as nossas falas. Chama-nos e perturba-nos. O seu canto impercetível transporta-nos, o seu segredo intriga-nos.

O silêncio está em nós, à nossa volta, inacessível e, no entanto, insistente. É a confissão muda do trauma, a linguagem do corpo, a memória que se desvaneceu, o amor inconfessável, a verdade inexprimível.

Silêncio e palavra completam-se para chegar ao pensamento. Da tensão do vazio e do pleno nasce o sentido. E em todo o sentido há uma insuficiência, uma ausência que é desejo do desconhecido e respiração da palavra. O escritor reina nesse território da ausência.

Arrastados pelas rajadas do silêncio, procuramos encostar-nos às palavras para esconjurar a solidão e abraçar o Outro. Anulados pela palavra dissonante, somos tentados pelo limbo do silêncio para renascer. Somos seres de palavras e de silêncios. Somos o traço de união entre a presença e a ausência, entre o tudo e o nada.

Falar do silêncio é perder o objeto da nossa busca. Ou, como diz o poeta,

« Dizemos silêncio, mas quando estamos nós sob o arco do silêncio ? » (A. Ramos Rosa)

Tradução de Maria Raquel de Andrade